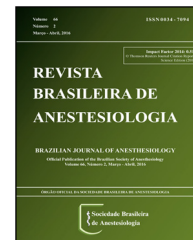




REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Anestesiologia
www.sba.com.br



CARTA AO EDITOR

Exposição a gases anestésicos residuais: os riscos vão além da sala de operação



Waste anesthetic gas exposure: the risks extend outside the operating room

Cara Editora,

O artigo recente que descreve os riscos da exposição ocupacional aos gases anestésicos residuais por Lucio et al.¹ forneceu uma revisão detalhada das atuais considerações sobre eles. Em particular, descreveram como a poluição ambiental que ocorre em sala de operação pode ocasionar dano ao DNA e contribuir para o estresse oxidativo. Por mais importante que seja essa área, existem cada vez mais outros locais fora da sala de operação nos quais a exposição ocupacional a anestésicos pode resultar em riscos excepcionais de exposição ambiental. Por exemplo, as salas de recuperação pós-anestesia também são áreas que muitas vezes são alvo de investigação do risco de exposição ocupacional a gases anestésicos.^{2,3} Além disso, a deposição de anestésicos também foi relatada em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) onde agentes voláteis foram usados para sedação.⁴ Esse uso em UTI é particularmente problemático por tratar-se de ambiente no qual a eliminação pode não ser necessariamente a mesma que em sala de operação. De fato, o uso de agentes voláteis em UTI e a necessidade de sistemas de remoção dos gases foram abordados com o uso de exaustores hospitalares, mas isso também foi identificado como um modo potencialmente arriscado e não comprovado de eliminar gases anestésicos.^{5,6}

Portanto, os riscos ocupacionais da exposição a gases anestésicos residuais provavelmente vão muito além do

ambiente de sala de operação que Lucio et al. destacaram, o que aumenta ainda mais a possibilidade de causar danos ao DNA e o estresse oxidativo sobreposto nas pessoas expostas.

Conflitos de interesse

A autora declara não haver conflitos de interesse.

Referências

1. Lucio LMC, Braz MG, Nascimento P Jr, et al. Occupational hazards. DNA damage, and oxidative stress on exposure to waste anesthetic gases. *Rev Bras Anesthesiol.* 2018;68:33–41.
2. Kim S, Ozelsel T, Tsui BC. Monitoring waste anesthetic gas in the pediatric postanesthesia care unit. *Can J Anaesth.* 2016;63:1301–2.
3. Cheung SK, Ozelsel T, Rashed S, et al. Postoperative environmental anesthetic vapour concentrations following removal of the airway device in the operating room versus the postanesthesia care unit. *Can J Anaesth.* 2016;63:1016–21.
4. Wong K, Wasowicz M, Grewal D, et al. Efficacy of a simple scavenging system for long-term critical care sedation using volatile agent-based anesthesia. *Can J Anaesth.* 2016;63:630–2.
5. Dain SL. Anesthesia scavenging in critical care areas: beware of possible hazards and questionable efficacy. *Can J Anaesth.* 2017;64:96–7.
6. Jerath A, Wasowicz M. In reply: anesthesia scavenging in critical care areas: beware of possible hazards and questionable efficacy. *Can J Anaesth.* 2017;64:98–9.

Hilary P. Grocott

University of Manitoba, Department of Anesthesia, Perioperative & Pain Medicine, Winnipeg, Canadá
E-mail: hgrocott@sbgh.mb.ca

Disponível na Internet em 6 de abril de 2018

DOI do artigo original: <https://doi.org/10.1016/j.bjan.2017.05.001>

<https://doi.org/10.1016/j.bjan.2018.01.009>

0034-7094/© 2018 Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).